

# Banho de restauro com recursos federais

Prefeitura de Santo André inicia obras de recuperação da Vila Inglesa de Paranapiacaba com recursos do PAC Cidades Históricas

• Carol Score  
redacao@revistarepublica.com.br

O fim de maio marcou o início das primeiras intervenções de restauro dos imóveis da Vila de Paranapiacaba, patrimônio histórico formado no século XIX pelos ingleses que trabalharam na construção da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí. Casas, biblioteca, clubes, além da antiga estação ferroviária e do histórico campo de futebol, estão sendo recuperados com recursos do PAC Cidades Históricas, do governo federal. No total, R\$ 41 milhões serão empregados no projeto voltado à recuperação das construções abatidas pela ação do tempo.

De acordo com a Prefeitura de Santo André, as obras começam pela biblioteca, pela garagem das locomotivas, pelos galpões das oficinas de manutenção e pelo almoxarifado da antiga ferrovia. A previsão da administração municipal é de que o campo de fu-

tebol, a sede da antiga Sociedade Recreativa Lyra da Serra e os 242 imóveis da Vila Martin Smith recebam os primeiros reparos em agosto.

Para o secretário de Gestão de Recursos Naturais de Paranapiacaba e Parque Andreense, Ricardo Di Giorgio, as intervenções darão cara nova às memórias da Vila, mas a história será preservada. “No restauro buscamos preservar o máximo possível a integralidade e a originalidade dos imóveis. Buscamos evitar ao máximo a substituição de materiais”, explica.

Primeiríssima na fila dos imóveis a serem restaurados, a biblioteca deverá ser entregue para uso dos moradores da Vila no início de 2016. O prédio do almoxarifado tende a ficar pronto na mesma época, mas ganhará nova função. O conhecido Bar da Zilda, que hoje funciona em um prédio de alvenaria, passará para o antigo prédio do almoxarifado, de modo a permitir que a atual construção seja demolida. A razão

é simples: construção de alvenaria destoa do projeto arquitetônico original de Paranapiacaba.

O projeto de restauro do campo de futebol do Serrano Athletic Club, fundado em 1903 contempla novos vestiários e arquibancadas, além de um palco para atividades culturais. Trata-se de um dos primeiros com medidas oficiais surgidos no País.

Na sede da Sociedade Recreativa Lyra da Serra será resgatada a sala de cinema que funcionou no início do século XX, uma das primeiras do Brasil também. A atual gestão projeta instalar ali um cineclube. No entanto, a ideia foi embargada logo no início da gestão passada e encontra-se em disputa judicial. “A perspectiva é de que entraves burocráticos cheguem ao fim nos próximos meses. O cineclube será formado com recursos do PAC. Temos essa demanda no município e contamos com condições perfeitas para ampliar a nossa capacidade audiovisual em Paranapiacaba”, considera Di Giorgio.

Também estão previstos a reconstrução de imóvel incendiado na região do Hospital Velho e o restauro e pintura de um conjunto de 242 imóveis da Vila Martin Smith. O calendário de obras do restauro termina em 36 meses, a partir de maio deste ano. Santo André é uma das 44 cidades brasileiras contempladas com R\$ 1 bilhão do PAC Cidades Históricas.

## **PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE**

Di Giorgio conta que no final de 2013, a Prefeitura de Santo André encaminhou indicação de Paranapiacaba para a lista de locais considerados Patrimônio da Humanidade pela Unesco. A candidatura foi encaminhada em trabalho conjunto com o IPHAN (Institu-

to do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Em 1987, o patrimônio arquitetônico e natural de Paranapiacaba foi tombado pelo estadual CONDEPHAAT. Em 2002, foi tombado pelo IPHAN e em 2003 na esfera municipal pelo COMDEPHAPASA. O reconhecimento da Unesco em relação a este pedacinho da Inglaterra fincado na Serra do Mar, com direto a réplica do Big Ben, seria mais que bem-vinda. O primeiro local reconhecido por esta entidade internacional no Estado de São Paulo. ■